



## O DEPOIMENTO

Regina Borges comprova, com ajuda da Telebrasil, que telefonou para Arruda na manhã do dia seguinte à cassação de Estevão e comunicou que havia feito a lista. Ele negou

# Ligou ou não ligou?

(...)

### ARRUDA

Neste caso, senador Saturnino, se me permite, a data *(do encontro entre Arruda e Regina Borges)* é menos relevante do que o conteúdo da conversa. Ocorreu o encontro, foi na minha casa e a conversa foi o que ela disse. Pronto. Foi-lhe perguntado, no seu depoimento, de forma muito clara: "Houve algum tipo de coação?" Resposta dela: "Não". Lembrome que o senador *(Eduardo Suplicy)* insistiu muito, até para que ela usasse essa expressão, e ela disse: "Não". "Houve algum tipo de ordem?" "Não." A dúvida que persiste, então, é se foi uma consulta, como eu digo, ou se foi um pedido, como, na verdade, o marido dela, que aqui depôs, interpretou. Eu não tenho dúvida, senador Saturnino, da conversa. A conversa é aquela que ela disse.

### SATURNINO

E ela teria dito para vossa excelência: "Tudo bem, eu saio daqui e vou cumprir uma ordem".

### ARRUDA

Não, não, não. Absolutamente.

### SATURNINO

Ela disse isso aqui e o marido, o senhor Ivar, repetiu.

### ARRUDA

Senador Saturnino, desculpe-me. Isso eu li muito. Ela não disse. O senador Suplicy apertou muito e perguntou: "Houve coação?" Ela disse: "Não". "Houve ordem?" "Não". Ela tinha dito no depoimento que houve uma *consulta*, que eu perguntei — ela não falou "consulta".

### SATURNINO

Ela disse que, ao sair, ela teria dito: "Saio para cumprir uma ordem".

### ARRUDA

Desculpe. Não falou. Não falou e não disse também no depoimento, pelo que entendi. Tanto é verdade, senador Roberto Saturnino, que no final do depoimento dela, ela que estava tão ligada em dizer a verdade — e eu acredito — disse o seguinte: "Quero dizer que fiquei com o compromisso de retornar para dar a informação e, pela correria, não o fiz ou tenho dúvidas". Foi o que ela disse. E não o fez. (...)

*{Os senadores e Arruda se estendem na discussão se Regina recebeu ou não ordem para violar o painel de votação. Diante da insistência de Saturnino, Arruda se impaciente e argumenta mais uma vez que ela agiu apenas para avaliar a segurança do sistema de votação}*

(...)

### ARRUDA

Senador Saturnino, o que posso fazer? Vocês perguntaram para a doutora Regina se foi ordem, ela disse que não. Perguntaram para o marido dela se foi ordem, disse que não. Perguntaram para o senador Antonio Carlos se foi ordem, disse que não. Perguntaram para mim se foi ordem, eu disse que não. Não foi. O que posso fazer? Agora posso dar uma luz ao seu raciocínio? Porque eu também vou procurar. (...) Eu tenho um ponto que acho relevante. Na página 35 do depoimento ela diz que quando ela procurou o senhor *(Sebastião Gazolla)* *(técnico contratado para ajudar na violação do painel do Senado)* e o senhor Gazolla perguntou a ela qual o motivo dessas alterações, ela disse: "A depoente disse — estou lendo *ipsis litteris* — a ele que as alterações eram para segurança do sistema, que era preciso ficar com arquivo gravado com os votos dos senadores para, se algum senador alegasse não ter votado, o Prodasen ter como defender-se".

### SATURNINO

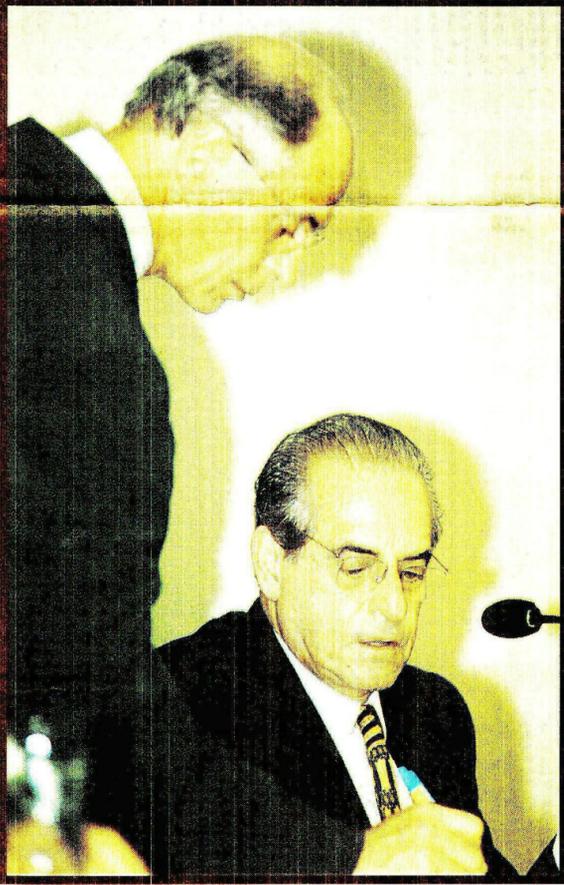
Bom, mas isso ela explicou muito bem, que ela não queria passar o assunto para uma pes-

Jefferson Rudy



PÉRES E HELOÍSA HELENA: PARA O SENADOR, ARGUMENTAÇÃO DE ARRUDA LEVAVA A CRER QUE REGINA BORGES TINHA PROBLEMA PSIQUIÁTRICO

Ronaldo de Oliveira 24.4.2001



SUPLICY E TEBET: PETISTA MOSTROU REGISTRO DA TELEBRASILIA

soa estranha ao Prodasen, então forjou essa versão. Mas, senador, é impossível reduzir as dúvidas sobre isso senão num confronto de vossa excelência com a doutora Regina. Quer dizer, vossa excelência estaria disposto a uma acareação com ela?

(...)

### EDUARDO SUPLICY

O senador José Roberto Arruda nos recordou que, segundo o que ele lembra do depoimento da senhora Regina Célia, não teria havido com clareza o entendimento de que ele teria dado uma ordem. No relato natural *(Suplicy refere-se ao depoimento de Regina Borges)*, há dois trechos fundamentais. Peço a atenção para ler aqui. (...) Ela fala da última frase que disse ao sair do apartamento: "A última frase que falei ao levantar: 'Senador estarei saindo para tentar cumprir uma ordem', e fui". O segundo ponto essencial (...): o senador José Roberto Arruda parece não estar certo do telefonema dado pela senhora Regina Borges na manhã do dia 28. Então, quero registrar que está do-

documentado, porque ela ficou de dar um retorno ao senador José Roberto Arruda e às 10h05 do dia 28 de junho ela ligou para o seu celular — peço que confirme — 9982-4094, ocasião em que ela deu a resposta informando que tinha feito o que havia sido pedido. Era essa a informação que considerei essencial e que está documentada, inclusive registrada, pela Telebrasil. (...)

### ARRUDA

Acho que há quatro perguntas aqui feitas pelo senhor *(Suplicy)*, com a ajuda do Senador Saturnino, que não foram respondidas. Acho que têm que ser respondidas todas.

Primeiro, sobre a ligação do celular, senador Suplicy. Eu não recebi essa ligação. Todos os dias, quando chego ao Senado, deixo o meu telefone celular com a minha secretária. chego por volta de nove, nove e quinze, nove e meia da manhã. A partir daí, todas as ligações que chegam ao celular ou são atendidas diretamente no celular, ou, naquele processo de transferência, cai nos telefones do Senado. Quando eu me dirijo para o plenário, um dos meus auxi-

liares vai com o celular. O que posso lhe afirmar, com toda a certeza, é que eu não recebi telefonema da doutora Regina. Eu não falei com ela. O que ela já disse no depoimento. Ela disse (...) Senador Suplicy, ela disse assim: "Então, fiquei de, de manhã, dar o retorno — esse dado eu não tinha fadado, estou acrescentando —, se seria possível, se dava para ser feito. E tenho dúvidas. Acho que liguei, acho que foi por telefone, acho que falei que tinha feito..."

### SUPLICY

E agora, ela confirmou. Há o registro da Telebrasil. Ela achava, agora, ela tem certeza, e está registrado.

### ARRUDA

Então, senador Suplicy, mesmo nessa tática de guerrilha — me desculpe a informação — a que me submetem, quero lhe dizer, com franqueza, que eu, pessoalmente, não falei com doutora Regina. *{Durante vários minutos, Arruda tenta convencer os senadores de que não havia conversado por telefone naquela manhã com Regina Borges. Para evitar um choque maior de versões, o relator Roberto Saturnino aventa a possibilidade de uma acareação. Arruda então se antecipa}*.

### ARRUDA

Posso fazer um comentário sobre isso? Acho que precisa fazer essa acareação logo. Se precisar, agora, hoje. Sabe por quê? Fica esse negócio. Liga para o senador, aí vira um problema político e, sinceramente, não estou acostumado com isso. Quer dizer, acho que cometi uma falha. Confessei que cometi uma falha. Eu, inclusive, quero dizer do meu respeito pela doutora Regina. Acho que tudo o que ela falou, o espírito é aquele mesmo. Não tenho dúvida. Agora, se ela quer que eu diga... *{Senadores discutem sobre a possibilidade de se realizar, ainda na sexta-feira, uma acareação entre Arruda e Regina Borges. O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet, afirma entretanto que é impossível promover de imediato um encontro entre os dois ou ainda com Antonio Carlos Magalhães. E prossegue com a sessão, cedendo a palavra ao senador Roberto Saturnino}*

### SATURNINO

Agora eu quero passar à área de contradições entre o depoimento de vossa excelência e o do senador Antonio Carlos. (...) É importante que vossa excelência nos diga se o senador Antonio Carlos assim se expressou: "Olha, se for possível, quero essa informação".

### ARRUDA

Vou tentar ser bem claro. Primeiro, na minha conversa com o senador Antonio Carlos, qual era a preocupação? A preocupação com a segurança. O diálogo foi: "Você, que é engenheiro e entende de computador, pergunte isso para a doutora Regina". E eu disse: "Não entendo nada. Sou engenheiro, mas não entendo disso". Ele disse: "Bom, eu também não entendo. Você, pelo menos, entende mais do que eu. Veja com ela como é que é isso". Eu disse então: "Posso falar com ela em seu nome?" Ele disse: "Pode falar em meu nome". Desse diálogo eu tenho certeza. Ele não disse: "Vá lá e dê uma ordem a ela" ou "Vá lá e faça um pedido a ela". Disse: "Vá lá e pergunte à doutora Regina". Isso eu fiz.

### SATURNINO

É importante saber se ele se pronunciou assim: "Olha, não sei se é possível. Você, que entende de computador, vá lá e... Agora, se for possível, quero essa lista, quero essa informação" — não vamos usar a palavra "lista". Se for possível, também quero saber". Ele disse assim?

### ARRUDA

Senador Saturnino, ele disse do jeito que estou dizendo. (...)

### SATURNINO

Acho importante termos a compreensão do fato, se houve esse espírito na conversa com o senador Antonio Carlos, se sua excelência se manifestou de alguma forma parecida com isto: "Dizem que é possível. Você quer verificar para mim se é possível? Se for possível, eu quero essa informação". Preciso saber se ocorreu algo assim. *{Saturnino indaga como foi o diálogo com ACM porque quer saber de que maneira Arruda procurou Regina. Ele tenta verificar se Arruda usou indevidamente o nome de ACM}*

### ARRUDA

Desculpa, senador Saturnino, a conversa *(entre Arruda e ACM sobre os riscos de violação do painel e a possibilidade de se obter a lista de votação)* está clara. Quando nós conversávamos sobre se era possível ter essa informação, ele pediu para eu perguntar para ela se era possível. E eu perguntei se era possível. Acabou.

### SATURNINO

Mas acrescentou algo mais.

### ARRUDA

Não.

## O QUE ELE DISSE

ÁI ELE (ACM) ME DISSE: 'VOCÊ PODIA PERGUNTAR PARA A DOUTORA REGINA COMO É QUE (O PAINEL) FUNCIONA, PORQUE VOCÊ É ENGENHEIRO, VOCÊ ENTENDE DESSE NEGÓCIO DE COMPUTADOR

Jefferson Rudy



ELA (REGINA BORGES) DISSE: 'EU VOU VERIFICAR E TE TELEFONO'. EU FALEI: 'OU, ENTÃO, DIRETO PARA O SENADOR ANTONIO CARLOS, COMO QUEIRA. O IMPORTANTE É TER ESSA INFORMAÇÃO'. ENCERROU-SE AÍ A CONVERSA (NA CASA DE ARRUDA)

(A LISTA) ERA UM PAPEL NORMAL, COMO ESTE, E TINHA O NOME DOS SENADORES COM O

Jefferson Rudy

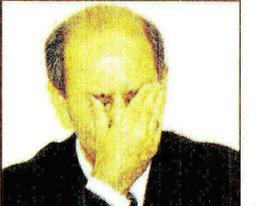


VOTO NA FRENTE. NÃO TINHA CABEÇALHO, NÃO TINHA IDENTIFICAÇÃO DE QUE VOTAÇÃO TERIA SIDO, NÃO TINHA NADA DISSO

LEMBRO-ME DO CONTEÚDO DA CONVERSA DELE (ACM COM REGINA BORGES) NO TELEFONE, QUE FICAVA CLARO PARA ELA, QUE ELE TINHA RECEBIDO — O QUE ERA UM ALÍVIO PARA MIM, QUER DIZER, 'GRAÇAS A DEUS ENTREGUEI PARA ELE'

NÃO FIZ CÓPIA (DA LISTA). A ÚNICA CÓPIA QUE ME FOI ENTREGUE FOI ESSA ENTREGUE A ELE

Jefferson Rudy



ACHO QUE COMETI UMA FALHA. CONFESSEI QUE COMETI UMA FALHA